



INTELIGÊNCIA FINANCEIRA

Sumário

Objetivos	4
1º MOMENTO: SENSIBILIZAÇÃO	5
Por que devemos falar sobre dinheiro?	5
O que a Bíblia fala sobre o dinheiro?	6
Por que você trabalha?	7
Como usamos o dinheiro?.....	8
O que são Finanças Pessoais?	9
Como nossas finanças evoluem?	10
2º Momento.....	13
O produto da Organização	13
Começando a se organizar	14
Algumas considerações antes de iniciar:	14
A Organização Básica	16
Estabelecendo o Orçamento.....	19
Evoluindo na Organização.....	20
Outros passos além	21
Lidando com saldos.....	23
Se controle	24
Objetivos e Investimentos.....	25
Como criar reservas?.....	27

INTELIGÊNCIA FINANCEIRA

Objetivos

Este curso visa preparar as pessoas a ter uma relação mais consciente com o dinheiro, de acordo com o que a Bíblia nos ensina, além de aprender técnicas básicas para organizar o Orçamento Doméstico, elaborar um fluxo de Caixa e, a partir daí, tomarem decisões que permitam uma gestão básica dos recursos financeiros da casa.

O que essa disciplina não ensinará (ainda): A gerir suas dívidas; A lidar com o crédito; a fazer cálculos mais elaborados sobre suas finanças; a lidar com investimentos; a conhecer mais sobre produtos bancários; a planejar sua aposentadoria, sucessão; a lidar com tributos; a lidar com riscos concernentes ao seu patrimônio e estilo de vida e a fazer planos de longo prazo para seu patrimônio.

Indicado para: Jovens e Adultos que possuem qualquer renda, preferencialmente àqueles que gerem, pelo menos em parte, o orçamento doméstico. Pessoas que ainda não façam nenhum controle sobre o orçamento doméstico. Pessoas que precisam ter uma relação mais sadia com o dinheiro.

1º MOMENTO: SENSIBILIZAÇÃO

Por que devemos falar sobre dinheiro?

Não podemos negar que dinheiro é um elemento fundamental do nosso dia a dia. Podemos dizer que a vida seria muito mais difícil se não o tivéssemos. Mas devemos entender que, embora necessário para a nossa vida, ela não pode se limitar à busca por ele, mas entender qual é seu papel na vida de qualquer pessoa e na vida de um cristão.

O dinheiro (enquanto moeda, ou seja, meio para executar transações monetárias) tem quatro funções que devemos conhecer; todas elas com algum grau de semelhança:

- **Instrumento de Troca:** O dinheiro permite que você realize em dinheiro e não em trabalho ou quilos de alguma mercadoria (o sal foi que originou o termo salário), alguma transação comercial, aquisição de alguma outra mercadoria.

- **Meio de Pagamento:** é uma função mais associada a serviços de qualquer natureza, em que dinheiro funciona como um meio para que pagamentos por serviços sejam prestados, mas também pela capacidade que o dinheiro tem de liberar débitos.

- **Denominação comum de valores:** permite a comparação entre coisas completamente diferentes a partir do seu valor correspondente em dinheiro. Assim, é possível saber que uma casa vale mais que um aparelho celular, por exemplo, já que uma casa vale mais “dinheiros” que este aparelho.

- **Reserva de Valor:** o dinheiro traz a capacidade também de medir riquezas e potenciais ganhos com bens. Assim, é possível medir a riqueza de certas pessoas pela quantidade de dinheiro relativa em bens que esta pessoa possui.

Na Economia, se fala ainda que para ser dinheiro, algo deve ser razoavelmente divisível, contável, portátil e com valor reconhecido por todos. Considere o cigarro usado nas cadeias como meio de pagamento ou ainda, doces no “pagamento” a favores com crianças.

PERGUNTE-SE: O que eu sei sobre o dinheiro?

O que a Bíblia fala sobre o dinheiro?

Paulo nos dá uma grande lição na sua primeira carta a Timóteo, no capítulo 6, sobre o trato com dinheiro.

Se entendermos que “pois nada trouxemos para este mundo e dele nada podemos levar, por isso, tendo o que comer e com que vestir-nos, estejamos com isso satisfeitos” (versos 7 e 8). Então devemos pensar que o dinheiro deveria ser mais como meio de troca que valor?

- Deveria o dinheiro ser usado mais para nos dar uma condição mínima e não nos preocuparmos com o dia de amanhã?

De maneira alguma! Devemos nos preocupar sim com o nosso futuro, usando a inteligência, mas, sobretudo, a moderação. Assim como José fez nos sete anos de bonança, sabendo que os sete anos seguintes seriam difíceis (Gênesis 41: 28-36), devemos entender que poderemos estar preparados financeiramente para tempos difíceis e que algum acúmulo de dinheiro pode ser necessário para tempos vindouros, mas a essência do que Paulo quer dizer é que não devemos com isso, buscar ser ricos, simplesmente pela riqueza.

“Os que querem ficar ricos caem em tentação, em armadilhas e muitos desejos controlados e nocivos, que levam os homens a mergulharem na ruína e na destruição, pois o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. Algumas pessoas, por cobiçarem o dinheiro, desviaram-se da fé e se atormentaram a si mesmas com muitos sofrimentos.” (versos 9 e 10). Estes versos nos mostram que **não devemos buscar as riquezas como um fim em si mesmo**. Quem as busca dessa maneira, passa a amar ao dinheiro e se coloca na condição do jovem que considerou como duras as palavras que Jesus lhe e depois comentou em Mateus 19:23: "Digo-lhes a verdade: Dificilmente um rico entrará no Reino dos céus."

Mas se Deus, como Senhor da sua vida, o colocou em condições de ter riquezas, ouça o que Paulo recomendou na continuação do texto a Timóteo:

“Você, porém, homem de Deus, fuja de tudo isso e busque a justiça, a piedade, a fé, o amor, a perseverança e a mansidão.” E disse ainda a Timóteo: “Ordene aos que são

ricos no presente mundo que não sejam arrogantes, nem ponham sua esperança na incerteza da riqueza, mas em Deus, que de tudo nos provê ricamente, para a nossa satisfação. Ordene-lhes que pratiquem o bem, sejam ricos em boas obras, generosos e prontos para repartir. Dessa forma, eles acumularão um tesouro para eles mesmos, um firme fundamento para a era que há de vir, e assim alcançarão a verdadeira vida.”

Da mesma forma que José fez com que o Egito acumulasse riquezas

1 Timóteo 6:17-19, o que Paulo nos ensina nesta carta a Timóteo é que a riqueza deve permitir que o crente abençoe a outras vidas, juntando para si o verdadeiro tesouro: o que está nos Céus.

PERGUNTE-SE: Eu já quis ser rico? Para servir mais a alguém que eu quis ser rico?

Por que você trabalha?

Uma das formas mais erradas de se pensar a relação com o dinheiro e assim amá-lo, é pensar que o trabalho é a fonte do dinheiro. É claro que precisamos do dinheiro e por isso trabalhamos, mas não devemos pensar que trabalhamos para ganhar dinheiro.

Cada trabalho exerce uma função social. O professor transmite seu conhecimento de maneira ordenada e sistemática, o arquiteto faz projetos, permite que sonhos sejam construídos de maneira segura e eficaz e para isso são pagos. A relação de causa e consequência não é que eles são pagos e para isso fazem algo que mereça seu trabalho, ao contrário, fazem o seu trabalho e, por isso, recebem remuneração.

Não devemos pensar, portanto, que saímos todos os dias para trabalhar para ganhar dinheiro. Devemos exercer nossa função social, a partir das habilidades, do intelecto, da força física que Deus nos deu e, a partir disso, confiar no que Jesus disse que: “digno é o trabalhador do seu salário” (Lc. 10:7).

PERGUNTE-SE: Para que eu trabalho?

Como usamos o dinheiro?

Quando compramos uma camisa, estamos somente vestindo uma única camisa? Se a resposta for sim, então qualquer camisa lhe serviria. Ao pensar sobre uma única camisa enquanto objeto de troca por certa quantia em dinheiro, levamos somente uma camiseta? Não.

O que transmite uma camisa? Status, gostos, indicações de quem nós somos e o que fazemos. Imagine, por exemplo, o que significa para um estranho que não lhe conhece, vê-lo(la) com uma camisa vermelha, com símbolo da Cidade Viva, tendo às costas a inscrição “Voluntário”. Que você está vestindo somente uma camiseta?

Agora pense quando você almoça em um restaurante: é a comida pela comida que você busca? Somente a satisfação do corpo contra a fome? Ou também dos seus desejos: de ser bem atendido, de ter segurança ao estacionar e de ter uma comida de boa qualidade?

O dinheiro serve para muitas coisas. Se o dinheiro não compra felicidade, compra diversas alegrias. E usamos o dinheiro mais comumente para coisas que não dizem respeito à questão financeira. Podemos usar o dinheiro “*coisa*” para comprar o que “*coisa*” nenhuma consegue: satisfação, melhora do humor, compensar perdas emocionais, atenção das pessoas, etc.

Transferimos para o dinheiro a responsabilidade por muitas questões que nos afligem, dando significados diferentes do que ele realmente é: reserva de valor e meio de troca de bens.

No livro *A Linguagem Secreta do Dinheiro*, de David Krueger e John David Mann, podemos aprender com detalhes que podemos dar ao dinheiro significados como: Liberdade, Cativo, Segurança, Amor, Felicidade, Poder, Tempo, Autonomia, Dependência, Autoestima, Medo, Altruísmo, Ganância, Inveja, Vergonha, Oportunidade, Validação, Aceitação, Controle, Alibi e Vida.

O dinheiro significa ainda um elemento de referência para nossas vidas. O dinheiro e as coisas que compramos com ele são as formas mais comuns que temos para responder a esse auspicioso questionamento: Como estou? Estou bem quando meu dinheiro me satisfaz e me sinto mal quando não consigo usar bem o dinheiro? Será que eu respondo a essa pergunta usando o dinheiro como elemento de comparação?

PERGUNTE-SE: Da última vez que comprei algo, o que realmente foi levado em conta e o quê deveria ter sido levado?

O que são Finanças Pessoais?

Já existem muitos livros que tratam desse assunto. Uns livros muito bons e outros nem tanto. Como em quase tudo, há o joio e o trigo. Muitos livros trazem fórmulas mágicas e receitas miraculosas para o sucesso: de quem as escreve.

É muito difícil falar de Finanças Pessoais, pois é um assunto estritamente pessoal. Não existe nenhuma fórmula possível de ser aplicado a todas as pessoas, salvo a recomendação de se gastar menos que o que se ganha, mas ainda assim, é possível, por alguns momentos, gastar mais que o que se ganha e ainda assim cumprir com seus objetivos.

O termo mais adequado ao processo de cuidar das finanças de um lar adotado no Brasil é Planejamento Financeiro, que, segundo o IBCPF¹, é o processo de formulação de estratégias para auxiliar os clientes a gerenciar seus assuntos financeiros para atingir seus objetivos de vida, que muitas vezes são conflitantes.

Conflitantes? Que tipo de conflitos?

Ora, todos querem aproveitar ao máximo da vida: poder viajar, se vestir bem, ter uma casa linda e sempre bem arrumada e ainda assim ter uma gorda aposentadoria. Por que não? Mas os conflitos estão aí: quanto eu posso gastar numa viagem hoje, de modo que possa também arrumar a casa e manter gorda a aposentadoria?

Considerando o dinheiro um bem finito, gastá-lo agora, significa ter menos no futuro. Assim, devemos concentrar nossos esforços no agora ou no futuro?

No livro do economista Eduardo Giannetti “O Valor do Amanhã”, temos belas lições que nos ajudam a entender os juros sob diversos aspectos, aprendendo inclusive, que juros não é só um conceito da matemática, mas da natureza.

Mas uma lição importante que o livro nos dá é uma classificação da maneira como as pessoas lidam com os juros. Ele separa as pessoas em duas classes: as míopes e as hipermetropes.

¹ IBCPF – Instituto Brasileiro de Certificação de Profissionais Financeiros, é o representante brasileiro do FPSB – Financial Planning Standards Board, comitê responsável por estudar e disseminar a cultura do planejamento financeiro. Para conhecer mais, acesse: www.ibcpf.org.br

Os míopes são aqueles que não conseguem enxergar ao longe, só vendo o que está muito próximo. Essa maneira de viver com os juros, significa que esta pessoa tem muitas dificuldades de se planejar, se precipita e vive pagando juros. Como só enxergam o que está próximo, gozam de muitas alegrias.

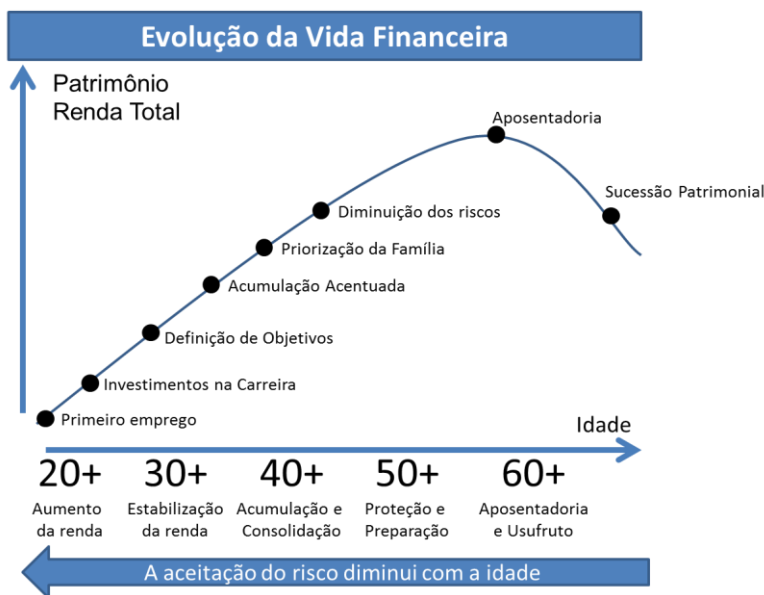
Já os hipermetropes, não conseguem olhar para o que está próximo, só vendo o futuro. Isso faz com que esqueçam de certos prazeres e viveres da vida, vivendo de acumulação. Estes recebem juros e trocam os prazeres do presente pelos do futuro.

A dedução óbvia que se deve fazer é que a vida deve ser levada em equilíbrio. Sem deixar de aproveitar o presente e sem deixar de sacrificar o futuro.

PERGUNTE-SE: 1) Que conflitos você vive para usar o seu dinheiro? 2) Você considera com que intensidade as consequências para o seu futuro da forma como utiliza seu dinheiro no momento? 3) Você vive, mais ao presente, mais ao futuro ou consegue traçar um bom equilíbrio?

Como nossas finanças evoluem?

Nossas finanças evoluem (se modificam) ao longo do tempo. Conforme vamos conquistando etapas da nossa vida (primeiro emprego, desemprego, casamento, filhos, etc), vamos mudando as nossas necessidades. O gráfico a seguir e suas explicações mostram bem isso.



Baseado de Franco Modigliani em Teoria do Consumo e Ciclo de Vida

Dos 20 em diante: Já conquistamos o primeiro emprego e inicia a nossa vida financeira de maneira mais séria. Tudo aquilo que aprendemos na nossa infância sobre como lidar com o dinheiro é posto à prova. Nesta etapa, podemos até ficar endividados, mas o objetivo principal desta fase da vida é aprender e começar. É a fase onde definimos nossa carreira e aquilo que queremos da vida.

Dos 30 em diante: Já temos a nossa profissão definida e o objetivo nesta fase é ter o retorno de todo o investimento feito na educação. É onde tudo aquilo que se aprendeu na escola e faculdade finalmente fazem sentido e começamos a prosperar na vida. Como ainda podemos ter mudanças bruscas na vida, como uma mudança na carreira, uma mudança de local de trabalho, viagens ao exterior, etc., é a fase onde mais devemos estar preparados para corrermos riscos. Em geral, nesta fase ou já estamos casados ou estamos próximos disso. O patrimônio começa a acumular pela própria necessidade de proteção da família. É a fase em que se compra o primeiro imóvel ou muda-se para um maior e, apesar do nível de endividamento aumentar, os créditos são produtivos, ou seja, promovem aumento do patrimônio. Nesta fase, as necessidades de organização financeira são mais importantes, já que os erros começam a não só comprometer o indivíduo, mas a família que está formando.

Dos 40 em diante: Nesta fase da vida, os filhos já cresceram e exigem menos em termos de tempo. A maturidade evolui e percebemos como gastar melhor nossas energias naquilo que dá resultado. Se você é empregado, certamente já assume maiores responsabilidades, talvez até uma gerência. Se você é autônomo, já consegue ver as chances de aumentar sua renda empregando outras pessoas e, por isso, já sente a necessidade de acumular reservas para a aposentadoria. Há uma necessidade forte nesta etapa da vida pelos seguros: a família deve estar protegida contra a falta de um dos provedores. Como não existem muitos investimentos a serem feitos, a acumulação de dinheiro com os investimentos começa a se acentuar, assim como os riscos corridos nos investimentos também podem ser maiores, já que o horizonte passa a ser de longuíssimo prazo, superior a 20 anos.

Dos 50 em diante: Nesta etapa, os filhos já cresceram e alguns até já podem ter saído de casa. É aí onde se voltam às necessidades de cobertura da família. Um quer estudar

fora, outro quer seu escritório montado, mas, satisfatoriamente, os filhos estão encaminhados para conseguir o seu sustento. Pode-se usar parte da reserva em prol dos filhos ou pode-se usar de um crédito mais barato, já que os investimentos são de retorno garantido e duradouro. Nesta etapa, onde os filhos estão saindo ou próximos a sair de casa e ainda não têm a capacidade de se manterem, é imprescindível a proteção do patrimônio familiar em nível mais acentuado com os seguros. Nesta etapa da vida, onde os filhos já cresceram um pouco mais e estão na adolescência ou início da juventude, os impactos subjetivos da perda do padrão familiar são muito maiores. Já devem começar os planos para transição de carreira e preparação para a aposentadoria. Com isso, os investimentos já não precisam nem podem ser mais tão arriscados quanto antes.

Dos 60 em diante: Se há alguns anos, aos 60 as pessoas já estavam aposentadas, hoje em dia os seniores gozam de boa saúde, vida social e capacidade de trabalho. Nesta etapa, a única obrigação que existe com relação às finanças, é só não declinar todo o patrimônio. Tudo o que precisava ser feito, já foi feito e agora é aproveitar e colher os louros da vitória. É importante que nesta etapa da vida se pense no momento de sua falta. Como será a transição dos bens? Por inventário, por empresa familiar ou por testamento? Existem pequenos detalhes que devem ser pensados para evitar um choque pior na família num momento de fragilidade pela perda de alguém querido. No mais, escolha como vai viver os melhores anos: cuidando dos netos, virando artista, escrevendo livros ou viajando o mundo.

É claro que na matemática da vida $2+2$ não dão exatamente 4, é muito mais complicada que isso. Existem infortúnios como doença, desemprego, gravidez na precocidade e diversas outras formas de nossos planos mudarem bruscamente. Mas este é o mundo ideal, aquele que se deve buscar sempre com muito otimismo e vontade.

A forma como lidamos com o dinheiro varia muito por diversos fatores. Um pai que sempre se mostrou controlado, pode ter dificuldades para manter o controle quando vê que um filho passa um longo tempo doente. Podemos compensar nossas faltas em muitas coisas. Essa compensação se dá pela forma como o dinheiro se apresenta para nós e como nos comportamos diante dele.

PERGUNTE-SE:

- 1) Em que situação da vida, você está?
- 2) Quais são as maiores necessidades financeiras da sua casa?

2º Momento

O produto da Organização

Organizar as finanças da casa tem o objetivo de permitir que a família tome decisões acerca de suas finanças. Para poder tomar decisões, precisa de informações.

Para tomar as decisões sobre finanças, algumas informações são essenciais:

- Quanto se tem, atualmente;
- Quanto se ganha;
- Quanto se gasta;
- Que objetivo(s) se quer atingir

Muitas outras informações podem ajudar a dar qualidade à decisão da família. As ferramentas mínimas necessárias que a sua família precisa elaborar para tomar boas decisões são um orçamento e um fluxo de caixa.

Um Orçamento pode indicar tanto o que você prevê gastar quanto o que você pretende gastar. Essa definição do que ele será é fundamental para você elaborar um bom plano de como conduzir as suas finanças.

Já o Fluxo de Caixa vai fazer o registro de como você está usando o seu dinheiro. Que contas estão sendo pagas, com o que se tem consumido na casa e o resultado final dos saldos financeiros da sua casa.

Todo Fluxo de Caixa começa com os saldos iniciais, onde se somam as entradas, subtraem-se as saídas e tem-se o saldo final.

Exemplo de Fluxo de Caixa:

= Saldo Inicial

+ Entradas

- Saídas

= Saldo Final

Começando a se organizar

Quando você vai começar a organizar ou até mesmo faxinar a sua casa, sua mesa de trabalho ou ainda o seu carro, por onde começa? Adota a estratégia do mais fácil primeiro ou começa pelo pior? Consegue finalizar a organização ou sempre deixa algo para depois?

Se você consegue organizar o seu carro, sua mesa de trabalho ou arrumar a sua casa para a faxina, saiba que organizar as suas finanças exige as mesmas habilidades e paciência. Você só precisa ir lá e fazer!

A única diferença que você vai encontrar, é que talvez você nunca estivesse acostumado a organizar suas finanças. Se esta é a primeira ou última vez que você tenta, algumas técnicas são importantes para que você tenha sucesso.

Embora não seja a atividade mais prazerosa do mundo, toda organização se justifica pelo seu resultado final. Isso porque muitos problemas surgem quando você tenta organizar as suas finanças: Você começa bem nos primeiros dias e vai se esquecendo de acompanhar nos seguintes; você não se sente estimulado o suficiente ou acha difícil e enfadonho demais; você se angustia em ver o quanto gasta e o quanto recebe e se sente mal por isso.

Em cada uma dessas situações, antever a solução e pensar na paz que uma casa com as finanças equilibradas possui é ter esperança para enfrentar cada um dos obstáculos.

Sua casa deve ser preparada para se organizar. Para isso, reúna todos os membros de sua casa e conversem sobre a importância de organizarem as finanças do lar e como a união e cooperação de todos são importantes para que a organização aconteça.

Algumas considerações antes de iniciar:

Para quem nunca cuidou de dinheiro, quem nunca teve a experiência de manter registros financeiros, contábeis, lidar com contas correntes, investimentos, dívidas, fluxos de caixa, orçamentos, limites, saldos, contas a pagar, impostos, dentre tantas outras coisas relacionadas a dinheiro, pode se perder na quantidade de informações que vai ter de lidar. Não é simples, não é fácil, mas também não é um monstro de 7 cabeças.

É muito difícil assumir um modelo único que se ajuste a sua família. O mais fácil é a sua família conhecer modelos disponíveis para ter boas ideias de como desenvolver o seu próprio controle. As contas de uma família podem ser organizadas de maneiras completamente diferentes de outras pessoas. São valores, agrupamentos de contas e objetivos completamente diferentes. É preferível, portanto, que sua família não assuma um modelo pronto, mas crie um, que até pode ser baseado em algum pronto, mas nunca por completo.

Assim, algumas considerações que a experiência de muitos podem ajudar bastante a facilitar este processo, são colocadas a seguir.

- **Comece do mais simples e aperfeiçoe aos poucos:** seu controle levará tempo para ser bom do jeito que você quer. Você vai perceber que ele vai mudar de forma ao longo do tempo, até mais ou menos assumir uma forma muito única. É um processo e leva tempo aperfeiçoá-lo.
- **O rigor necessário:** Você é quem deve estabelecer o grau de precisão das informações que você deseja. Mas entenda que muito rigor exigirá muito tempo e dedicação, mas pouco rigor pode fazer escapar informações importantes. Se você tentar “bater o saldo” como os extratos bancários, pode consumir muito tempo, mas se trabalhar com limites muito flexíveis de despesas (conta de energia entre R\$ 100 e R\$ 140, por exemplo) pode ter problemas para conseguir controlar os gastos.
- **A periodicidade do controle:** A quantidade de tempo dedicado ao registro e controle das suas finanças é diretamente ligado à complexidade delas. Uma família que tem uma única data para seus recebimentos e o vencimento de grande parte das despesas concentradas em data próxima, talvez não precise de tanto controle quanto uma família com profissionais liberais ou comerciantes que têm diversas datas de recebimento e datas de pagamento. É importante, entretanto, que os momentos para controle sejam razoavelmente definidos para permitir a disciplina exigida e que as informações não “escapem” por esquecimento.
- **Divisão de responsabilidades:** Se na sua casa há mais de uma pessoa que receba rendas, como vocês se organizarão acerca de como cada um recebe e

utiliza o dinheiro? É melhor centralizar as contas num único saldo, num único orçamento ou é melhor que cada um cuide de uma parcela do orçamento, como se fossem dois orçamentos independentes?

- **Utilize o que já existe pronto:** Organizar as informações já existentes em faturas de cartão de crédito e extratos bancários em que, a maioria dos bancos já permite classificar os créditos e débitos, é uma forma prática, uma vez que já existe informação disponível para ser organizada. Poupa esforços. Há alguns sistemas disponíveis que já conseguem acessar ambas as informações num único aplicativo.

A Organização Básica

Nesta lição, ensinarei a maneira mais básica de se organizar. Para começar a organizar, você primeiro precisa definir onde você fará as suas anotações: um caderno, uma folha de papel na sua geladeira, uma planilha de computador ou um aplicativo no seu smartphone, o importante é que seja no lugar onde você se sinta mais à vontade.

Não há uma forma correta ou melhor de você manter os seus registros. Cada pessoa tem facilidades e dificuldades com cada tipo de ferramenta. O importante é descobrir uma maneira de ANOTAR os registros, ACESSAR estes e depois CLASSIFICAR e DECIDIR sobre o que se tem.

O primeiro controle que você criará será o dos saldos. Defina o dia em que começará o controle (desde que seja hoje). Olhe na sua carteira, sua bolsa de moedas, seu cofrinho e seu saldo nas contas bancárias.

O segundo controle será o das entradas de dinheiro. Anote tudo aquilo que a sua casa recebe de dinheiro dentro de um único mês. Cada aluguel, cada salário de cada emprego, cada parcela daquele empréstimo que fez para um conhecido, tudo. Anote a data do recebimento, anote o valor e anote a que se refere.

Para as saídas de dinheiro, como são muitas as formas como o dinheiro é usado na casa, você precisa separar por onde o dinheiro estava guardado. Assim, para o dinheiro vivo, faça uma anotação a cada gasto que realiza. Se achar difícil, para cada compra ou pagamento que fizer, separe o comprovante e junte-os numa caixa, sacola ou pasta.

Para as contas pagas no débito, tire um extrato semanal e confira todas as saídas, assim como repare nas entradas e junte-as na lista dos recebimentos. Você pode optar por fazer o controle separado por conta corrente, que é o que eu recomendo no início, ou juntar todas as contas num único extrato consolidado.

Já para aquilo que tiver sido com o cartão de crédito, guarde os comprovantes de compra na mesma pasta das outras despesas e confira depois no seu extrato.

Nesta etapa, algumas confusões podem acontecer: por exemplo, a de você anotar em um papel uma compra no débito, colocando a anotação na pasta e, ao conferir o extrato, lança-la novamente. Para evitar isso, a cada vez que colocar um papel na pasta, anote a origem do pagamento.

Em cada um dos controles gerados, é extremamente importante que se defina o tempo de controle. Em geral, o período de controle é de 30 dias e pode ser iniciado em qualquer dia do mês, mas recomendo que seja o dia padrão do recebimento do seu salário ou da maior entrada de dinheiro na casa.

Alguns controles então estarão formados: o controle do dinheiro vivo (recebido e gasto), o controle do extrato bancário (entradas e saídas) e o controle do cartão de crédito (somente os gastos)². De posse destes três controles, já é possível fazer um primeiro balanço de fechamento do mês. Some todas as entradas de dinheiro e some todas as saídas. Este resultado será a variação de saldo dentro do período. Some ao saldo inicial e você terá o saldo final do período, que coincide com o saldo inicial do período seguinte.

Conte novamente quanto ficou de dinheiro vivo somado ao saldo final da conta corrente. É muito comum que se tenham diferenças sobre qual deveria ser o saldo final. Sugiro que neste primeiro momento, uma diferença de até 30% é perfeitamente aceitável e não deve gerar maiores preocupações no primeiro mês. Já nos meses seguintes, reduza para 15% e no terceiro, estará de ótimo tamanho se reduzir para 5% e assim manter. Em geral, o problema está nas despesas não anotadas – aqueles pequenos gastos com lanches, estacionamento, gorjetas, etc.

Ao criar categorias de despesas, você pode ter facilidades em separar as contas que fizer e anotá-las depois. A questão de que categorias e que itens incluir em cada

² O cartão de crédito não gera recebimentos, pois o que seria seu pagamento ou é feito em dinheiro ou em débito pela conta, o que o faria entrar em outros controles. É importante também ressaltar que todo o controle de cheques, se houver, é feito via contas bancárias.

uma delas, é uma decisão especialmente sua, o organizador. Cada família tem necessidades distintas, de modo que eu mesmo, o autor, não mantenho um único padrão para meus clientes em minhas consultorias, mas crio uma planilha para cada família.

Muitas dúvidas surgem nessa etapa. Eventualmente, a ajuda de um especialista pode ser necessária. O importante é que a família busque tirar suas próprias dúvidas.

São alguns exemplos de categorias que poderão ser criadas e suas respectivas contas:

DESPESAS COM A CASA:
Água;
Luz;
Condomínio;
Financiamento/Aluguel;
Supermercado;
Empregada Doméstica/Diarista;
Água, Padaria;
Gás;
Reparos e compra de itens.

LOCOMOÇÃO:
Financiamento do Carro;
Seguros;
Combustível;
IPVA/Multas;
Manutenção Corretiva;
Manutenção Preventiva;
Estacionamentos / Lavagens;
Van escolar;
Táxis / Ônibus.

A esta altura, seu Orçamento e Fluxo de Caixa já se fundiram e assumiram basicamente uma forma semelhante abaixo.

Mês:

	Orçado	Realizado
= Saldo Inicial		
Carteira		
Poupança		
Conta Corrente		
+ Entradas		
Salários		
Outras rendas		
- Saídas		
Casa		
Água;		
Luz;		
Condomínio;		
Financiamento/Aluguel;		
Supermercado;		
Empregada Doméstica		
Água, Padaria		
= Saldo Final		
Carteira		
Poupança		
Conta Corrente		

Claro que esta é uma versão simplificada que apresenta alguns gastos de um único agrupamento de despesas.

3º Momento

Estabelecendo o Orçamento

Ao controle de saldo inicial, entradas e saídas de caixa para determinação do saldo final, chamamos de Fluxo de Caixa. Ele é um dos primeiros elementos do planejamento financeiro familiar. Como reflexo direto da realidade cotidiana, ele permite que a casa avalie como tem utilizado o dinheiro. Neste momento, intuitivamente já notamos onde podemos economizar e que gastos temos que nem imaginávamos ter.

O Fluxo de Caixa é o ponto de partida para o estabelecimento do segundo elemento, o orçamento doméstico. Se o Fluxo de Caixa registra como a casa *tem usado* seus recursos, o orçamento diz como *deveria usar* os mesmos recursos.

A partir de 2 ou 3 meses de Fluxo de Caixa montado, podemos começar a identificar os padrões da casa. Alguns gastos que se sobressaem e que são mais importantes e até mesmo algumas variações para mais ou para menos.

A principal diferença didática entre orçamento e fluxo de caixa é o momento em que cada um é realizado. Enquanto o fluxo de caixa é a anotação do que aconteceu, o orçamento é aquilo que ainda vai acontecer. Assim, a partir dos padrões criados, pode-se planejar o quanto será gasto no período seguinte e qual será a variação final no saldo da família, se positivo ou negativo, ou seja, se ela gastará mais do que recebe ou menos.

O orçamento deve permitir que a família se programe para realizar todos os gastos necessários para que viva conforme suas necessidades, gerando algum conforto e bem-estar, mas também deve limitar os excessos e permitir uma maior gerência sobre os recursos da casa.

Quando estabelecemos um orçamento, por ser prévio, algumas oscilações podem acontecer em virtude dos preços. Assim, a casa pode estabelecer o orçamento por quantidade ou o orçamento por valores.

O orçamento por quantidade vai fazer com que o orçamento da casa seja medido em quantas maçãs, peras, quilos de arroz e feijão serão consumidos, assim como quantos m³ de água, Kwh de energia elétrica, litros de gasolina, etc.

Mas para que o orçamento por quantidade seja bem feito e realizado, a casa tem que manter um controle diferenciado por tipo de conta, classificando-as conforme a importância, da maior para a menor. Esta classificação permite que, ao se atingir

determinado limite das contas mais importantes, as contas menos importantes deixem de ser consumidas. Exemplo prático: é estabelecido um consumo de 150 litros de combustível no mês, mas por alguma razão, uma viagem foi necessária e gastou-se 180 litros. A decisão mais racional a tomar é que algum gasto previsto de menor importância seja deixado de lado para que o orçamento global seja atingido.

Evoluindo na Organização

Como em toda mudança de hábitos, muitas dificuldades podem surgir. Existem algumas estratégias que poderão auxiliar sua família a manter o rumo certo nessa busca pela organização financeira.

Estabeleça um pequeno orçamento diário. Antes de sair de casa, ao planejar para onde vai, o que vai fazer, envolva também o elemento financeiro no seu planejamento. Imagine onde vai estacionar, quanto precisa gastar com gorjeta, cafezinho, almoço, que contas vai pagar, tudo o que envolver a sua carteira e os seus cartões. Seja sincero consigo mesmo: estabeleça primeiro o quanto precisa e, aos poucos faça ajustes ao que pode gastar num dia.

Uma variação desta estratégia é você colocar todos aqueles gastos rotineiros do dia ou da semana, envolvendo todos os seus hábitos: manicure ou barbeiro, lavagem do carro, pizzas, etc. Faça com que a sua carteira seja o seu cofre para a semana ou dia e seja honesto consigo mesmo, não ultrapassando os seus limites. Não use os trocos ou o que sobrar para cometer excessos. Deposite todas as sobras diárias e não deixe que elas sirvam de pretexto para novos ou maiores gastos, acumulando para o dia seguinte as sobras do dia anterior.

Uma ideia menos engessada do que um orçamento diário é o Fluxo de Caixa diário. Ele faz com que você comece o dia com um saldo inicial e um limite suficiente no cartão (crédito ou débito e só vale um). Anote as despesas diárias e, no final do dia, transporte-as para um papel ou para a forma como escolheu controlar suas contas. Assim, ao juntar os fluxos de caixa de cada dia ou semana, você terá o Fluxo de Caixa do mês.

Se na sua casa houver muitas tarefas e todas elas forem bem definidas, podem ser separadas as funções e dado um orçamento para cada um com prestações mútuas de contas, ou seja, o pai dará conta à casa de como está o seu orçamento, apontando onde

houve aumento ou diminuição dos gastos, os filhos prestarão contas de suas bolsas, a mãe de seu salário, etc.

Se marido e mulher tiverem suas rendas distintas, cada um com seu emprego, por exemplo, poderão se congregarem em conta conjunta. Com a portabilidade do crédito salário isso já é possível. Além de manterem um comum acordo sobre como anda a situação da casa, ambos podem definir cotas de gastos para cada um, para as despesas individuais sem se preocupar em prestar contas um com o outro. Isso preserva a individualidade e permite que ambos sigam pelo mesmo caminho, onde é possível acompanharem em conjunto o andamento do orçamento.

Outros passos além

Cada casa, como já dito anteriormente, tem características muito peculiares. E a forma como cada casa vai gerir suas finanças, o padrão de gastos, as informações necessárias para tomar as decisões são muito particulares, sendo altamente recomendado que as famílias não tentem se comparar.

Diversos problemas podem ser simplificados com alguns controles adicionais, que demandam pouco tempo na criação, mas menos na manutenção, ou seja, uma vez criados, facilitam a família no longo prazo, sem onerar muito em tempo o trato com as finanças. As dicas a seguir são mais indicadas para as pessoas que organizarão suas finanças através de planilhas eletrônicas ou tabelas em papel, uma vez que os aplicativos ou sites que oferecem tal serviço precisariam contar com funcionalidades. Uma vez que são muito peculiares as necessidades de cada família, pode ser que as dicas não sejam adequadas para a complexidade da sua casa, mas ainda assim, podem dar ideias de como aperfeiçoar a gestão financeira da sua casa:

- **DIVISÃO POR PERÍODOS MENORES:** Pode ser que a organização da casa por uma única coluna que representa os gastos dentro daquele mês, podem ser separados em períodos de 10 dias, 15 dias ou até em semanas. É mais útil para famílias com diversas rendas espaçadas no tempo, onde é possível definir que contas são pagas com quais recebimentos. Desta forma, haveria outras colunas para se comparar ao orçamento, que seriam as colunas desses períodos menores.

- **DATAS DE VENCIMENTO:** Classificar as contas pelas suas datas de vencimento é um desdobramento da dica anterior, mas nesse caso, visa evitar que a família pague juros pelo descasamento entre as datas ou busque facilmente o que ainda vai vencer, caso, no meio do período, faça uma apuração das suas contas.

- **CONTAS PARA O IR:** Elencar as contas que servem para o preenchimento do IR pode facilitar muito o preenchimento deste e o planejamento tributário da família. As contas que servem para o preenchimento das rendas, das mutações do patrimônio, das deduções possíveis, dentre outras podem ser identificadas para poupar tempo nos meses de março e abril.

- **CONTAS POR RESPONSABILIDADE:** Da mesma forma que se pode indicar as datas de vencimento e as contas que migram para a declaração do imposto de renda, identificar o responsável pelas contas (receitas e despesas) permite um compromisso mais firme por parte dos envolvidos, uma medida de desempenho, se a família fizer essa opção e facilidades na prestação mútua de contas.

- **GRAU DE ESSENCIALIDADE:** Existem contas mais importantes que outras? É claro! Separar as contas em graus de importância e, se associá-las às datas de vencimento permitem que a família pague primeiro as contas mais importantes e deixe para pagar as menos importantes se ou quando sobrar dinheiro. Uma forma útil de organizar essas contas é a classificação entre contas Essenciais, Importantes e Dispensáveis.

- **FIXAS OU VARIÁVEIS:** a depender da necessidade de classificação, são aquelas que aumentam conforme o volume de consumo ou se tem valores variáveis conforme o tempo. Exemplo: condomínios tendem a ter um valor fixo mensal enquanto energia elétrica muda conforme o consumo. O objetivo é facilitar um plano no caso de alguma contingência, algum momento de aperto, sabendo facilmente que contas poderão ser fácil ou dificilmente resolvidas.

Lidando com saldos

O objetivo final do Fluxo de Caixa e do Orçamento é permitir que a família sempre “feche no azul”, ou seja, tenha menos gastos que recebimentos, gerando algum saldo positivo de acumulação.

E que decisão deve ser tomada com este resultado? Em primeiro lugar, existem quatro situações possíveis que demandam cada uma uma decisão diferenciada.

Quando **falta muito**, ou seja, quando os gastos são muito superiores aos recebimentos, a família deve reavaliar seus gastos, começando a deixar de ter alguns dos gastos evitáveis e reduzindo os demais. Mais que 10% de diferença entre as despesas e os recebimentos, já podemos enquadrar nesta categoria.

É necessário entender se foi alguma situação específica, como desemprego que reduziu as entradas de dinheiro na casa ou uma doença ou reforma da casa que fez com que houvesse um aumento repentino de despesas. Se não foi por uma situação específica, mas várias, ou seja, diversas despesas que aumentaram e fizeram com que o resultado final do Fluxo de Caixa fosse negativo merecem uma intervenção maior, uma vez que se refere a algo que deveria ter sido controlado pela família e não foi. Neste caso, não houve um acompanhamento mais preciso, ou então, deliberadamente as despesas foram realizadas sem consulta à posição orçamentária. Em ambos os casos, urge uma reavaliação do padrão de gastos da casa.

Outra situação possível de acontecer no Fluxo de Caixa é quando **falta pouco**. Neste caso, por um pequeno descuido ou infortúnio a família errou nos cálculos ou precisou fazer alguma despesa não programada e não conseguiu fazer com que as despesas fossem menores que as receitas. Neste caso, avaliem onde foi o erro. Se foi alguma receita esperada que não aconteceu ou alguma despesa inesperada ou algum descontrole. Em ambas as situações, a de faltar muito ou faltar pouco, alguma ação corretiva precisa ser tomada. O que não pode acontecer em hipótese alguma é a repetição sistemática dos Fluxos de Caixa sendo negativos.

Uma situação que parece a ideal é quando **sobra muito**, mas não é a preferida. Quando há muita sobra, a família naturalmente adaptará seu meio de vida, aproximando-se da situação do sobrar pouco, aumentando seus gastos. Se a situação do sobrar muito for persistente, é possível que existam conflitos na casa pelo uso da sobra dos recursos.

Se você pensar que a poupança vem do “Sobrar Muito”, provavelmente estará gerindo de maneira perigosa seu orçamento. A necessidade de criar reservas é tão essencial quanto algumas contas como água e luz. A situação ideal é a que a poupança é feita antes ou de acordo com os gastos, em que é estabelecida previamente. Ou seja, a poupança não deve acontecer pelo que sobra, mas deve ser planejada.

Esta situação é possível de acontecer porque a família precisa ter objetivos para uso do dinheiro excedente. Quando isso não acontece, a sobra é entendida como “sovinismo” ou “pão-durismo” o que coloca toda a organização a perder por provocar frustração nas pessoas da casa. Entretanto, em situações de recuperação de dívidas, esta situação é a que deve ser buscada.

A situação ideal é aquela em que **sobra pouco**. O que se observa nesta situação é que todos os recursos planejados foram utilizados e a família não criou dívidas. Uma sobra de até 5% é possível de enquadrar nesta situação.

Se controle

Aquele que assumir para si o planejamento financeiro da família estará sujeito a muitas dificuldades. Disciplina será fundamental e alguns controles serão necessários para evitar incorrer em erros:

- **1º Controle: Sobre o planejamento.** Planejar pressupõe que o plano aconteça antes da execução. NÃO adianta que você anote todos os seus gastos DEPOIS de ocorrerem. Se você ainda é iniciante no planejamento, isso só deverá acontecer, no máximo, nos dois primeiros meses, quando então, você terá noção do que deverá ser gasto no mês seguinte. A diferença se faz nos detalhes. Com isso, controlar o seu planejamento pressupõe que até os pequenos gastos, como o trocado para o estacionamento e o cafezinho depois do almoço sejam previstos.
- **2º Controle: Sobre a vontade.** Seja fiel ao planejamento. Se você quer mesmo algo, planeje-se para tê-lo. É um celular novo, um carro novo, uma roupa nova? Então planeje e execute. Não ache que você precisa de algo naquele exato momento. **CONTROLE A PRESSÃO INTERNA** para consumir, controle seus impulsos, não seja seduzido pela prestação ou propaganda.

- **3º Controle: A pressão externa.** Sua vizinha trocou o carro, seu chefe comprou uma televisão nova, o celular mais moderno? Cada um tem a SUA PRÓPRIA NECESSIDADE. As compras também são definidas pelo impacto social/visual que elas causam. Confesso que é muito bom comprar algo novo e poder mostrar para os chegados a nova aquisição. Mas a sua saúde financeira deverá ser considerada mais importante.

Objetivos e Investimentos

Devemos aprender a tornar nossos objetivos possíveis de serem realizados. Devemos saber que desafios teremos pela frente e se estaremos dispostos a enfrentá-los. Muitos imprevistos acontecem e precisamos ter o plano B ou o plano da resignação.

Mas como muito da nossa vida depende também dos aspectos financeiros, nesta seção deste material o objetivo é ensinar a associar os objetivos com os desafios financeiros.

Um capítulo sobre investimentos deve focar mais em como e por que acumular do que em acumular somente. Se a família tem objetivos que envolvem a conquista de algo em algum tempo futuro, realizar investimentos é a melhor estratégia.

A acumulação de reservas por si só não faz muito sentido. Existem várias funções A formação das reservas deve começar a ser pensada, prioritariamente em garantir proteção à família. Em seguida, uma vez definido que tipo de investidora a família será, vem a escolha dos produtos a serem definidos a partir das possibilidades de investimento da família.

Os objetivos principais da acumulação de uma família são: reserva de contingência, reserva para compras e aquisições, investimento de longo prazo, investimento de risco, formação de patrimônio e previdência privada.

Há uma frase atribuída a Albert Einstein que diz que a força mais poderosa do universo são os juros compostos. E todo investidor sabe que seu maior aliado é o tempo. Juntando essas duas sentenças entendemos o porquê da necessidade precoce de formação das reservas.

Para demonstrar o que estou dizendo, se você poupar R\$ 100 por mês, durante 20 anos (240 meses), com rendimento médio de 8% ao ano, você acumulará R\$ 57.366,00. Já para acumular o mesmo valor na metade do tempo (10 anos), você deverá

poupar R\$ 317,28! Ou seja, por poupar 10 anos mais tarde, você terá de poupar mais de 3 vezes mais.

Repare que, $\$ 100 \times 240 \text{ meses} = \$ 24.000$ de desembolso e $\$ 57.366 - \$ 24.000 = \$ 33.366$ de recebimento de juros!

Devemos criar reservas como uma forma de previdência, não como o produto Previdência Privada, mas como uma proteção para o futuro. Existem muitas mudanças no Brasil que estamos vivendo hoje que merecem a nossa atenção.

Quem contribui com mais do que o teto do INSS pretende, ao se aposentar, receber pelo menos esse teto. A questão é que o valor da contribuição hoje não está de acordo com o valor a ser recebido no futuro. Isto porque o salário teto do INSS hoje é reajustado a patamares cada vez menores que os salários. Em janeiro de 2004, o teto tinha o valor de 10 salários mínimos. Hoje, o teto é de 6,03 salários.

A expectativa de vida da população cresce a cada ano com as melhoras nas condições de vida. Alguém que nasça homem na Paraíba hoje, tem a expectativa de viver até os 66 anos e 4 meses. Já uma mulher que nasça hoje, tem a expectativa de viver até os 73 anos e 4 meses. Considerando a evolução, projeta-se que teremos expectativa de vida chegando a casa dos 72 / 81 anos para homens e mulheres daqui a 10 anos.

Os juros para os investimentos na nossa economia caíram vertiginosamente nos últimos anos e já estão na casa de um dígito. Se em outubro de 99, os investimentos atrelados à taxa Selic eram de 45% a.a., hoje estão em 11% a.a. Isso significa que é cada vez mais difícil ter rendimentos altos investindo na dívida do governo e, com isso, diversos investimentos que têm seus retornos baseados nesta taxa, também rendem cada vez menos.

Para as mulheres, ainda há uma situação adicional que, por se aposentarem 5 anos antes dos homens, possuem uma necessidade maior de acumulação. O raciocínio é: elas acumulam por menos tempo e precisam consumir o valor por mais tempo, isso significa que terão à disposição um valor de benefício menor que o dos homens. Em contas rápidas, é possível identificar que as mulheres tendem a ter uma expectativa de renda de somente 45% da renda estimada para os homens.

Como criar reservas?

Se você não consegue ganhar mais para começar a poupar, comece gastando menos. Veja onde sua família pode economizar e comece a traçar metas. Organize o vencimento de suas faturas de modo a pagar o essencial primeiro e os supérfluos depois. Isso ajuda a ver melhor que gastos podem ser diminuídos.

Não se dê a desculpa de que não tem dinheiro para poupar. Não espere seu próximo 13º ou aquele dinheiro que você estaria para receber para começar a poupar. Para driblar isso, poupe um pouquinho a cada mês. Comece com 10, 20, 50 reais por mês, se possível, mas comece.

Nunca espere sobrar para poupar. Determine quanto pode ser poupado todo mês e deposite já no início do mês. Sempre poupe alguma coisa conforme vai deixando de gastar em algo. Uma ferramenta que todos os bancos oferecem e que pode ajudar muito são as transferências automáticas programadas, aquelas em que você programa um valor a ser transferido em determinada conta.